

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Agrupamento de Escolas da Mealhada
Circulo: Aveiro
Sessão: Básico

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Existe violência na escola e não vale a pena ignorar este facto ou fingir que se acredita que a violência no meio escolar só existe em estabelecimentos de ensino instalados em meios problemáticos. A violência existe e pode ser de variados tipos: violência verbal, violência racial, social e evidentemente a violência física, certamente a que dá mais nas vistas, a que é mais divulgada e publicitada. Valerá a pena aqui referir o que entendemos por violência social, já que os outros termos são, por si só, claros e mais conhecidos. Entendemos por violência social os actos de ostracização de alguns alunos, isto é, há alunos que, sobretudo pelas suas características físicas, ou porque são demasiado gordos ou demasiado baixos, são ostracizados e por isso vítimas de solidão, de troça: nunca são convidados para nada, não são escolhidos para integrar grupos, seja em contexto de aula ou de recreio. A este deixar de lado, a esta inibição de convívio, chamámos nós violência social ou melhor dizendo de sociabilização. Por vezes assiste-se a humilhações e subornos, neste campo. Na verdade, há colegas que se sujeitam a fazer recados, ajudar, sem nunca participar nos eventos. Há colegas que pagam, se não em dinheiro, em géneros: chocolates, sumos e outros produtos, só para poderem participar. Isto é violência também.

O que mais nos preocupa é saber que toda a gente tem consciência da existência de violência no meio escolar e fazer-se muito pouco ou nada para acabar ou, pelo menos minimizar, os efeitos dessa violência. Claro que quando ocorrem casos graves que passam a ter honras de aparecer nas televisões e jornais, se assiste a debates, ao aparecimento de propostas mas, parece que não se passa da palavra à acção.

Temos consciência que a questão da violência escolar tem vindo a tornar-se uma preocupação da comunidade, sobretudo da comunidade educativa. Mas se nas escolas não se sentem mudanças: continuam os insultos, os palavrões, os roubos, as troças, as agressões, parece que há uma certa tolerância para o facto ou se está à espera que passe como se fosse uma epidemia sazonal. Ora se não se tratarem os infectados com uma doença, esta não acaba, alastra e agrava-se. É o que acontecerá se se continuar com esta passividade. Sabemos que tem havido iniciativas legislativas, mas, nas escolas o problema mantém-se e aprofunda-se.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Não podemos deixar de referir que se assiste a uma diminuição de auxiliares de acção educativa que despovoam os espaços das escolas, abrindo caminho a ocasiões e ocorrências em número crescente de violência. Por outro lado, aparecem auxiliares e até professores que não parecem ter a formação necessária e adequada para lidar com situações de violência.

O meio escolar deveria ser um espaço agradável propiciador de crescimentos e aprendizagens harmoniosos e em paz. Ora, não é isso que se encontra por esse país fora. Há muitas horas de medo, há muitos momentos de tensão, há muitas revoltas e lágrimas que marcarão para toda a vida muitas crianças e adolescentes.

Assim sendo e pelas razões apontadas, porque estamos preocupados com a violência crescente, propomos as seguintes medidas:

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Promover uma grande campanha, nos órgãos de comunicação locais e nacionais, para informação e sensibilização acerca da violência na escola – preferimos esta expressão a Bullying porque nos parece mais abrangente – e sobre as consequências graves na saúde física e mental da vítima. Com esta medida pretende-se que todos, sobretudo os alunos, percebam a importância de agir de forma responsável e cívica sem prejudicar de alguma forma os outros, usando o diálogo e a argumentação ao invés da agressão física, verbal ou emocional. Essas acções deveriam incluir, de forma discreta, testemunhos de vítimas e justificações dos agressores para suscitar debates, devidamente enquadrados por técnicos especializados, designadamente psicólogos que, ao explicarem as cenas divulgadas, pudessem sugerir formas de acção em situações idênticas.

2. Criar, em todas as escolas, mecanismos de prevenção e de mediação de conflitos. Para isso será necessário reforçar a equipa técnica das escolas (assistentes operacionais, psicólogo e assistente social), instituir grupos de mediação de conflitos participados por alunos, pais, professores e pessoal não-docente. Em complemento destas propostas sugere-

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

se a formalização do “apadrinhamento” dos alunos mais novos por alunos de anos mais avançados, em regime de voluntariado e com reciprocidade assegurada.

3. Quanto às medidas punitivas, as penas devem orientar-se para o trabalho comunitário, pelo que deverá assegurar-se um acompanhamento efectivo do aluno durante todo o tempo que ele decorrer. Este trabalho realizar-se-á num horário não lectivo, devendo ser garantido enquadramento sério e pedagógico do cumprimento da pena, de modo a conseguir que tenha um efeito positivo e que se possam eliminar eventuais efeitos secundários negativos.